

NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTES DE TRABALHO NO SUDOESTE DO PARANÁ

SALLA, Larissa¹
ARRUDA, Gisele²
BRIZOLA, Fernando Mazetto³
VIEIRA, Ana Paula⁴
TRECO, Fernando Rodrigo⁵
FOLLADOR, Franciele Aní Caovilla⁶

RESUMO

Objetivo: Realizar uma pesquisa transversal descritiva e quantitativa de acidentes de trabalho registrados no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) no município de Francisco Beltrão, Paraná. **Métodos:** Foram utilizados como base de dados os documentos CATWEB providenciados pelo INSS de Francisco Beltrão e o Software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para a realização do teste qui-quadrado, adotando-se $p < 0,05$. **Resultados:** Um total de 443 acidentes de trabalho foram notificados entre os anos de 2011 e 2019. A maioria do sexo masculino, casado, da área urbana, acima de 50 anos, com faixa salarial de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00. Os agentes causadores que mais geraram acidentes foram máquinas e ferramentas. Fratura foi a natureza da lesão e membros superiores foram as partes do corpo mais afetadas. **Conclusão:** Apresentar o perfil dos acidentes de trabalho é importante para o desenvolvimento de políticas públicas para a prevenção e vigilância da saúde do trabalhador e na melhoria dos registros de acidentes de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: acidentes de trabalho, trabalho, perfil do acidentado, saúde ocupacional.

OCCUPATIONAL ACCIDENTS NOTIFIED IN SOUTHWEST OF PARANÁ

ABSTRACT

Objective: The study aimed to realize a survey quantitative and descriptive cross-sectional of occupational accidents registered at the National Institute of Social Security (INSS) in Francisco Beltrão, Paraná. **Methods:** The CATWEB documents provided by INSS of Francisco Beltrão were used as a database, and the Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) to perform the chi-square test, adopting $p < 0,05$. **Results:** A total of 443 occupational accidents were notified between 2011 and 2019. Most are male, married, from urban areas, under 50 years of age, salary range of R\$ 500,00 to R\$ 1.000,00. Machines and tools were the causative agent that most generated accidents, fracture was the nature of the injury and the upper limb was the part of the body most affected. **Conclusion:** Presenting the occupational accidents profile is important to development of public policies for the prevention and surveillance of worker's health, in improving accident records.

KEYWORDS: occupational accidents, occupational, profile of the injured, occupational health.

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho sempre estiveram presentes ao longo dos anos e eles causam problemas tanto para a vítima, como para os empregadores e para a sociedade (SOARES et al., 2018).

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão, Paraná. E-mail: proflarissasalla@gmail.com

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão, Paraná. E-mail: giselearrudabioq@gmail.com

³ Professor da Secretaria Estadual de Educação do Paraná. E-mail: fernando.brizola@hotmail.com

⁴ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão, Paraná. E-mail: ana.vieira2@unioeste.br

⁵ Professor Doutor do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão, Paraná. E-mail: fernando.treco@unioeste.br

⁶ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão, Paraná. E-mail: francaovilla@gmail.com

A Lei nº 8.213 de 1991 define acidente de trabalho como aquele que ocorre a serviço do empregador ou empresa (BRASIL, 1991). O Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), apoiado por esta Lei, entende como acidente do trabalho, acontecimentos geradores de benefício por incapacidade, com ou sem geração do documento CAT - Comunicação de Acidente do Trabalho, registrado no INSS (BRASIL, 2017).

Em 2021 entrou em vigor a Portaria SEPRT/ME nº 4.334, que regulamenta a Lei nº 8.213 de 1991, em seu artigo 22, sobre a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), passando a realização do registro para o site eletrônico eSocial (BRASIL, 2021), proporcionando desta maneira, que os dados estejam informatizados e disponíveis como CATWEB. Neste documento, são disponibilizados dados sociodemográficos e algumas características do acidente.

Antes disso, já em 2004, o Conselho Nacional da Previdência Social - CNPS, aprovou a Resolução nº 1.236, onde os registros de acidentes de trabalho, podem ou não gerar a emissão de CAT. Deste modo, o INSS alterou seus procedimentos e a existência da CAT registrada deixou de ser condição para benefício de acidente de trabalho, mas, vale ressaltar que a entrega do documento CAT, continuou sendo obrigação legal (BRASIL, 2017). E deve ser preenchido sempre que ocorrer acidente, por todos os empregados que se acidentaram, mesmo quando não há o processo de afastamento (INSS, 2018).

É importante lembrar que ainda muitos acidentes são subnotificados, o que leva a entender que os dados apresentados pelos órgãos, são muito maiores do que se conhece, por isso, as notificações dos acidentes de trabalho indicam a necessidade de melhorias (Soares et al. 2018), como também justificam a necessidade de pesquisas que procurem demonstrar melhor esses índices como também relações existente entre os diversas características dos acidentados.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi quantificar, descrever e analisar os acidentes de trabalho registrados pelo INSS de Francisco Beltrão, Paraná, através do documento CATWEB.

2. MÉTODOS

Estudo do tipo transversal, quantitativo descritivo de levantamento de dados. Os dados foram coletados no INSS (CATWEB) do município de Francisco Beltrão localizado na região Sudoeste do Paraná, que possui uma área territorial de 735,111 km² e uma população de 93.308 habitantes até o ano de 2021 (IBGE, 2021).

Esta agência é responsável, além de Francisco Beltrão, por outros sete municípios: Enéas Marques, Marmeleiro, Renascença, Salgado Filho, Flor da Serra do Sul, Nova Esperança do Sudoeste e Manfrinópolis. Totalizando uma população de 135.821 habitantes (IBGE, 2021).

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética sob o número 33811320.20000.0107. Os dados foram disponibilizados pelo INSS de Francisco Beltrão e se referem aos anos de 2011 a 2019 de todos os municípios que a agência do INSS é responsável.

Os dados foram compilados a partir de aspectos sociodemográficos com as características do acidente, disponíveis no CATWEB. Os aspectos sociodemográficos foram divididos em: sexo, estado civil, área de ocorrência do acidente, renda e idade. As características do acidente foram classificadas em: agente causador, natureza da lesão e parte do corpo atingida.

Os dados foram tabulados e a eles aplicado o teste qui-quadrado ($p < 0,05$) para verificar se existiam relações entre os aspectos sociodemográficos e as características do acidente, somando-se todos os anos de análise (2011 a 2019). Foram aplicados testes entre cada uma das variáveis sociodemográficas *versus* cada uma das características do acidente. Foi utilizado o programa de Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

3. RESULTADOS

Foram notificados um total de 443 acidentes de trabalho entre os anos de 2011 e 2019, sendo que destes, 25,1% ocorreram só no ano de 2011 e ano após ano o número de acidentes diminuiu, chegando a apenas 6 notificações, que equivalem a 1,4% no ano de 2019. Entre os municípios de abrangência do INSS, o município que mais notificou foi Francisco Beltrão (70,9%) e o que menos notificou foi Manfrinópolis (0,45%).

As características sociodemográficas demonstram que 80% dos acidentes ocorre em homens e que a maioria deles (69,1%) apresenta idade inferior a 50 anos, com faixa salarial de R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00 (48%), casados (43,1%) e solteiros (43,1%) residentes na área urbana (90,5%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos acidentes de trabalho registrados no INSS de Francisco Beltrão, entre os anos de 2011 a 2019.

Variáveis		Frequência (N)	Frequência (%)
Sexo	Feminino	88	80,0
	Masculino	355	20,0
Idade	Menos de 50 anos	306	69,1
	60-69	101	22,8
	70-79	36	8,1
Estado civil	Solteiro	191	43,1
	Casado	191	43,1
	Divorciado/separado	39	8,8
	Viúvo	2	0,5
Faixa salarial	Não classificado	20	4,5
	Até 500	5	1,1
	500-1000	224	50,6
	1001-2000	188	42,4
	Acima de 2000	24	5,4
Área	Não classificado	2	0,5
	Urbano	402	90,7
	Rural	41	9,3

Fonte: Dados da Pesquisa.

As comparações das características sociodemográficas com cada uma das categorias (agente causador, natureza da lesão e partes do corpo atingida) mostram algumas relações.

Para o agente causador houve significância quando comparado com faixa etária, estado civil, faixa salarial e área. Na faixa etária, menos de 50 anos, o agente causador que gera significativamente mais acidentes é automóveis e utilitários (25,1%) e máquinas e ferramentas (22,1%). Já a faixa etária entre 60-69 anos, é máquinas e ferramentas (24,8%) e automóveis e utilitários (5,6%). E para a faixa etária entre 70-79 anos, é outros (20,3%) e mobiliários e acessórios (16,1%) (Tabela 2) ($p < 0,000$).

Tabela 2 – Comparação entre agente causador do acidente e os aspectos sociodemográficos entre os anos de 2011 e 2019.

	Agente causador					P valor
	Automóveis e utilitários	Máquinas e ferramentas	Mobiliários e acessórios	Queda	Outros	
Sexo						
Feminino	8,1	5,4	1,4	2,3	2,7	0,150
Masculino	23,5	26,4	11,3	8,4	10,6	
Faixa etária (%)						
Menos de 50	25,1	22,1	7,4	6,1	8,4	
60- 69	5,6	7,9	3,2	3,8	2,3	0,000*
70- 79	0,9	1,8	2,0	0,7	2,7	
Estado civil (%)						
Solteiro	17,2	13,1	4,7	2,7	5,4	
Casado	10,6	16,3	4,7	6,5	5,9	
Divorciado/separado	3,6	1,4	1,6	0,7	1,6	0,000*
Viúvo	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	
Não classificado	0,2	1,1	1,6	1,4	0,2	
Faixa salarial (%)						
Até R\$500	0,9	0,0	0,2	0,0	0,0	0,027*
R\$500-1.000	14,2	16,9	6,1	5,4	7,9	
R\$1.001-2.000	14,4	13,3	5,9	4,3	4,5	0,027*
Acima de R\$2.000	2,0	1,6	0,0	0,9	0,9	
Não classificado	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	
Área (%)						
Urbana	29,6	30,0	10,8	9,3	11,1	0,040*
Rural	2,0	1,8	1,8	1,4	2,3	

Fonte: Dados da Pesquisa.

*Apresenta diferença significativa.

Para os solteiros, o agente causador que significativamente causou mais acidentes é automóveis e utilitários (17,2%) e máquinas e ferramentas (13,1%). Para os casados é máquinas e ferramentas (16,3%) e automóveis e utilitários (10,6%). Para divorciados é automóveis e utilitários (3,6%) e mobiliários e acessórios (12,5%). Para viúvos só houve acidentes com queda (0,2%) e outros (0,2%). E os não classificados é mobiliário e acessórios (1,6%) e queda (1,4%) (Tabela 2) ($p < 0,000$).

Com relação a faixa salarial, os acidentados que receberam salários de até R\$500,00 sofrem acidentes apenas com automóveis e utilitários (0,9%) e mobiliários e acessórios (0,2%). Já os que receberam de R\$500,00 a R\$1.000,00 são máquinas e ferramentas (16,9%) e automóveis e utilitários (14,2%). Para salários de R\$1.001,00 a R\$2.000,00 é automóveis e utilitários (14,4%) e máquinas e ferramentas (13,3%). Para salários acima de R\$2.000,00 é automóveis e utilitários (2%) e máquinas

e ferramentas (1,6%). Para não classificados quanto a renda, é apenas mobiliário e acessórios (0,5% n=2) (Tabela 2) (p=0,027).

Com relação a área em que mora, na área urbana, significativamente, a maior frequência de acidentes ocorreu com máquinas e ferramentas (30%) e automóveis e utilitários (29,6%). Enquanto na área rural foi outros (2,3%) e automóveis e utilitários (2%) (Tabela 2) (p=0,040).

Para parte do corpo atingida houve diferença significativa para sexo, faixa salarial e área. O sexo masculino, para partes do corpo mais atingida, apresentou significativamente mais acidentes com dedo (23,9%) e membro superior (23,3%). Já o sexo feminino apresentou significativamente mais acidentes em membro inferior (6,5%) e membro superior (5,4%) (Tabela 3) (p=0,022).

Tabela 3 – Comparação entre partes do corpo mais atingidas do acidentado e os aspectos sociodemográficos entre os anos de 2011 a 2019.

	Partes do corpo mais atingidas							
	Cabeça e pescoço	Tórax e abdômen	Membro superior	Membro inferior	Dedo	Partes múltiplas	Sistema músculo esquelético	P valor
Sexo (%)								
Feminino	1,1	1,4	5,4	6,5	3,6	1,8	0,0	0,02
Masculino	4,3	6,5	23,3	20,1	23,9	1,8	0,2	2*
Estado civil (%)								
Solteiro	1,4	2,7	13,8	11,1	12,4	1,8	0,0	
Casado	2,3	4,1	11,1	12,0	12,2	1,4	0,2	
Divorciado/separado	0,9	0,7	2,7	2,5	1,6	0,5	0,0	0,403
Viúvo	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	
Não classificado	0,9	0,2	0,9	1,1	1,4	0,0	0,0	
Faixa etária								
Menos de 50	3,6	4,7	20,1	18,3	19,4	2,9	0,0	
60-69	1,6	1,8	7,0	5,2	6,3	0,7	0,2	0,288
70-79	0,2	1,4	1,6	3,2	1,8	0,0	0,0	
Faixa salarial (%)								
Até R\$500	0,0	0,2	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
R\$500-1.000	1,8	4,1	16,0	10,4	16,0	2,0	0,2	0*
R\$1.001-2.000	2,5	2,9	10,6	14,7	10,4	1,4	0,0	0,000*
Acima R\$2.000	0,7	0,7	1,1	1,6	1,1	0,2	0,0	
Não classificado	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Área (%)								
Urbana	5,0	5,9	27,1	23,9	25,1	3,6	0,2	0,018*
Rural	0,5	2,0	1,6	2,7	2,5	0,0	0,0	

Fonte: Dados da Pesquisa.

*Apresenta diferença significativa.

Para a faixa salarial, quem recebeu salários de até R\$500,00, teve significativamente mais acidentes em membro superior (0,9%) e tórax e abdômen (0,2% n=1). Já de R\$500,00 a R\$1.000,00 foi membro superior e dedo (16%) e membro inferior (10,4%). De R\$1.001,00 a R\$2.000,00 é membro inferior (14,7%) e membro superior (10,6%). Acima de R\$2.000,00 é membro inferior (1,6%) e membro superior (1,1%). Os não classificados sofreram acidentes apenas em cabeça e pescoço (0,5%) (Tabela 3) ($p < 0,000$).

Com relação a área, moradores da área urbana sofrem significativamente mais acidentes em membro superior (27,1%), seguido de dedo (25,1%). Já na área rural foi membro inferior (2,7%) e dedo (2,5%) (Tabela 3) ($p = 0,018$).

As comparações com a natureza da lesão não mostraram significância em nenhuma das análises. E não houveram registros de óbitos entre os anos analisados. Os resultados que não apresentaram diferença significativa podem ser verificados em material suplementar.

4. DISCUSSÕES

As notificações de acidentes de trabalho ocorrem em maior frequência com o sexo masculino sendo este o perfil apresentado em diversos estudos no Brasil (BRASIL, 2019; NOGUEIRA; SILVA, 2017; FONTANA; GRILLO, 2018; BIABANI et al., 2020), onde sofrem mais do que o dobro de acidentes quando comparado com o sexo feminino, pois realizam atividades de maior risco (STERGIOU-KITA et al., 2015).

A maior frequência de acidentes ocorre com os trabalhadores que possuem menos de 50 anos. Corroborando com estes dados, Hermosilla et al. (2019), apresentam que em relação à idade, quanto menor, maior é o número de acidentes. Os registros da Previdência Social entre os anos de 1994 e 2004, no Brasil, também apresentaram que os acidentes de trabalho vão diminuindo conforme a idade (SANTANA; NOBRE; WALDVOGEL, 2005).

Em relação ao estado civil, os casados e os solteiros apresentaram maior frequência de acidentes. No Irã, 73% dos acidentes de trabalho ocorrem com os casados (BIABANI et al., 2020). No Brasil, no estado de Santa Catarina, em uma cidade de pequeno porte, a maior frequência de acidentes ocorreu com os solteiros (FONTANA; GRILLO, 2018). Santana et al. (2005), apresentou que viúvos e divorciados sofrem menos acidentes de trabalho.

No presente trabalho sofrem mais acidentes os trabalhadores que recebem entre R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00, ou seja, população de baixa renda. De fato, Fontana e Grillo (2018) demonstraram que a população de baixa renda, representados por um a dois salários mínimos (FONTANA; GRILLO,

2018), apresenta maior número de acidentes de trabalho, perfil este apresentado também por outros estudos (GALDINO, et al. 2017).

A área urbana apresenta mais de 90% dos acidentes de trabalho registrados. No Brasil, a área urbana é onde concentra-se o maior número populacional de habitantes (84,72%) (IBGE, 2015). Na região Sudoeste do Paraná, Rippel (2015), ao estudar o processo de migração constatou que o município de Francisco Beltrão não possui uma população rural significativa. Por esta perspectiva, pode-se afirmar que o maior número de acidentes com registro CAT é notificado na área urbana. Outro fator importante, para o pequeno número de registros na área rural, é a falta do preenchimento das informações referentes aos acidentes ocorridos no setor agrícola, o que limita avaliar o acidente (SANTOS et al., 2021).

Os resultados dessa pesquisa mostraram que as características sociodemográficas, faixa etária, estado civil, faixa salarial e área possuem prevalência de acidentes com os agentes causadores: automóveis e utilitários e máquinas e ferramentas.

Essa relação demonstrada pela estatística pode ser explicada pela atividade econômica desenvolvida na região Sudoeste do Paraná. Dados do Plano Diretor (2017), do município de Francisco Beltrão, evidenciam a avicultura como a atividade que mais se destaca no município, para atender o grande número de frigoríficos instalados na região.

Além disso, a região Sul, está entre as áreas de maior produtividade agrícola do país e apresenta o maior número de acidentes de trabalho neste setor (SANTOS et al., 2021). De fato, dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2019) colocam o estado do Paraná em segunda posição na produção de grãos no Brasil.

Outro aspecto relevante é que as regiões Sul e Sudeste do Brasil possuem os maiores polos industriais do Brasil, concentrando assim, o maior número de acidentes nesta área (CARVALHO, et al. 2020).

Desta forma, essas atividades econômicas envolvem a utilização de automóveis e utilitários e máquinas e ferramentas que facilmente explicariam um número maior de acidentes envolvendo esses tipos de agentes causadores entre os trabalhadores da região Sudoeste paranaense.

Corroborando com estes dados, Ruths (2021) ao analisar dados CAT do setor agropecuário paranaense, apresentou faca e facão e máquinas - que são ferramentas, como agentes causadores que mais geram acidentes entre os trabalhadores.

Outra questão relevante é que se a maioria dos acidentes ocorrem com os agentes causadores automóveis e utilitários e máquinas e ferramentas, seria de se esperar que a parte do corpo mais afetada durante os acidentes seriam os membros (inferiores e superiores) e mesmo dedos. E de fato, a análise estatística aplicada neste estudo mostrou que as partes do corpo mais atingidas para os

aspectos sociodemográficos sexo, faixa salarial e área é membros (inferiores e superiores) e dedos. Corroborando com essa hipótese, Fontana & Grillo 2018 explicam que os dedos, membros superiores e inferiores, são mais frequentemente atingidos devido a sua proximidade com as máquinas e ferramentas.

Em relação a parte do corpo mais atingida, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, sobre acidentes de trabalho, ocorridos no ano de 2011 na cidade de São Paulo, demonstraram que a parte do corpo mais atingida, com um total de 45%, foram os membros superiores (NOGUEIRA; SILVA, 2017). Outro estudo apresentou maior frequência para o dedo, seguido de membro superior e inferior. Os autores destacam o fato de a CAT não identificar se o dedo afetado pertence ao membro superior ou inferior (FONTANA; GRILLO, 2018).

O preenchimento dos documentos CAT analisados pressupõe a existência do acidente, que pode levar o acidentado à morte, ou não. Nos registros analisados neste trabalho, não há ocorrência de óbito, isto pode ser explicado, pois quando o óbito acontece após o preenchimento CAT, deve-se preencher a Comunicação de Óbito e entregar ao INSS (BRASIL, 2017).

Um dos grandes problemas para a prevenção dos acidentes de trabalho é a subnotificação (FERREIRA et al., 2017). São múltiplas as suas causas (MENEGON et al., 2021). No presente estudo, pode-se observar que no decorrer dos anos (2011 até 2019) foram diminuindo os acidentes de trabalho. No entanto, acredita-se que na verdade diminuíram as notificações visto que através do processo n. 35014.102111/2020-37, o INSS de Francisco Beltrão justifica a não obrigatoriedade do registro CAT, no sistema CATWEB, a partir do ano de 2010 (INSS, 2020). Corroborando com essa hipótese, destaca-se o município de Manfrinópolis que teve 0,45% das notificações, que equivalem a 2 acidentes de trabalho entre os anos de 2011 e 2019.

Neste contexto, essa pesquisa foi a primeira a mostrar os índices de acidentes de trabalho na região Sudoeste paranaense e torna-se importantíssima por trazer discussões sociodemográficas e da característica do acidente para entender o que está envolvido nesta incidência e poder desta forma, dar um retorno a população para que haja mudanças de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida e prevenção a acidentes dos trabalhadores da região Sudoeste do Paraná

5. CONCLUSÃO

Nos municípios de abrangência da agência do INSS de Francisco Beltrão, Paraná, foram levantados um total de 443 acidentes de trabalho registrados no CATWEB entre os anos de 2011 a 2019. A maior frequência de acidentes acontece com homens, com idade inferior a 50 anos, faixa salarial de R\$500,00 a R\$1.000,00, casados e solteiros, que residem na área urbana. O agente

causador que mais gerou acidentes foi máquinas e ferramentas e a parte do corpo mais atingida foi membro superior.

Algumas limitações foram encontradas, como a falta de estudos que apresentem o detalhamento e as comparações em relação ao perfil dos acidentes de trabalho, o mau preenchimento dos documentos CATWEB, para melhor retratar o perfil dos acidentados e além disso, o processo de subnotificação nos sistemas de informações pesquisados.

Estudos como este apresentam o perfil de acidentes de trabalho, o que é importante para traçar avanços nas políticas de prevenção e vigilância à saúde do trabalhador, além da melhoria dos registros de acidentes, visto que ainda existe um alto índice de acidentes em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

- BIABANI, A.; ZOKAIE, M.; FALAHATI, M.; ZIAMANESH S. Investigating Some Individual Factors Effect on the Consequence Severity of Occupational Accidents. **Inter Journal of Occupational Hygiene**. v. 12, p. 50-59, 2020. Disponível em: <https://ijoh.tums.ac.ir/index.php/ijoh/article/view/456>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BRASIL, **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Diário Oficial da União. Dispõe sobre os Planos e Benefícios da Previdência Social e dá outras providências, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm. Acesso em: 24 jul. 2021.
- BRASIL. **Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho - AEAT**. Brasília, 2017. 997 p. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2018/09/AEAT-2017.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Homens são os que mais morrem de acidentes de trânsito**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/homens-sao-maiores-vitimas-de-acidentes-no-transito>. Acesso em 15 set. 2021
- BRASIL, Portaria SEPRT.ME nº **4.334, de 15 de abril de 2021**. Diário Oficial da União. Dispõe sobre o procedimento e as informações para a Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), de que trata o art. 22 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. (Processo nº 10132.10084/2021-71). [2021]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-seprt/me-n-4.334-de-15-de-abril-de-2021-314637705>. Acesso em: 27 set. 2021.
- CARVALHO, S. A. C.; SILVA, C. J. da; LIMA, C. P. L. L. J. de, BRUM, S. S. Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018). **Brazilian Journals of Busines**, v. 2, p. 2909-2926, 2020. <https://brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/16488>. Acesso em: 25 set. 2021.
- FERREIRA, M. J. M.; LIMA, S. K. R.; SILVA, C. M. A.; BEZERRA-FILHO, G. J.; CAVALCANTI, G. P. L. Surveillance of occupational accidents by sentinel workers' health centers in the municipality of Fortaleza, Northeast of Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3393-3402, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17422017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tyGDcXJ63yf5kznJBNf9mxy/?lang=en>. Acesso em: 04 nov. 2021.

FONTANA, O. L.; GRILLO, P. L. Perfil dos acidentes de trabalho em um município de pequeno porte catarinense. **Revista Saúde**, v. 44, p. 1-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583423894>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/23894>. Acesso em: 28 nov. 2021.

GALDINO, A.; SANTANA, S. V.; FERRITE, S. Qualidade do registro de dados sobre acidentes de trabalho fatais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000064>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/141557/136567>. Acesso em: 22 fev. 2022.

HERMOSILLA, G. L. J.; TREVOLIN, I.; JORDÃO, R.; ACHCAR, A. J.; SILVA, C. C. E. da; SILVA, L. F. A. da Fatores associados à incidência dos acidentes de trabalho: um levantamento com trabalhadores de uma unidade produtora de açúcar e álcool de grande porte. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2019.v22i3.924>. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/924>. Acesso em: 26 jun. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGEeduca**. 2015. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jo-vens/conheca-o-brasil/populacao/18313->. Acesso em: 15 ago. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2021. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr.html>. Acesso em: 24 ago. 2022.

INSS - INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL. 2018. **Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT**. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/saiba-mais/auxilios/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat>. Acesso em: 27 nov. 2021.

INSS- INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL. 2020. Agência da Previdência Social de Francisco Beltrão. Despacho. Processo nº35014.102111/2020/3. 07 dez. 2021.

IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Atividades Econômicas**. 2019. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Parana-em-Numeros>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MENEGON, S. L.; MENEGON, A. F.; MAENO, M.; KUPEK, E. Incidência e tendência temporal de acidentes de trabalho na indústria têxtil e de confecções: análise de Santa Catarina, Brasil, entre 2008 e 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 06 jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210005>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2021.v24/e210005/pt/>. Acesso em: 04 nov. 2021.

NOGUEIRA, J. M; SILVA, S. M. Perfil dos acidentes de trabalho ocorridos na região leste de São Paulo. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências da Santa Casa de São Paulo**, v. 62, p. 59-62, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/48>. Acesso em: 05 nov. 2021.

RUTHS, C. J.; SOUZA, R. P. M. de; STADUTO, R. A. J.; SCHMIDT, M. C. Acidente de trabalho em segmentos do agronegócio paranaense. **Research, Society and Development**, v. 10, 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12710>. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12710/11350>. Acesso em: 19 out. 2022.

SANTOS, R. A. A.; SILVA, P. E. da; PEREIRA, T. G. T. Acidentes de trabalho nas principais atividades do setor agrícola no Brasil entre 2013 e 2018. **Scire Salutis**, v. 11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC223696002021.001.0015>. Disponível em: <http://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2021.001.0015/2437>. Acesso em: 10 out. 2022.

STERGIOU-KITA, M.; MANSFIELD, E.; BEZO, R.; COLANTONIO, A.; GARRITANO, E.; LAFRANCE, M. et al. Danger zone: Men, masculinity and occupational health and safety in high risk occupations. **Safety Science**, v. 8, p. 213-220. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2015.07.029>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S092575351500199X>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SANTANA, V.; NOBRE, L.; WALDVOGEL, C. B. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p. 841-855, dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zBJybkGlpqdgknkMZnTQkMm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

SOARES, M. S.; GELMINI, S.; BRANDÃO, S. S. S.; SILVA, C. J. Workplace accidents in Brazil: analysis of physical and psychosocial stress and health-related factors. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 19, p. 1-31, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG170131>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/7mNM5CNJWCRRrRs3WyBD54Zz/?lang=en>. Acesso em: 11 out. 2022.